



DIRETOR: HENRIQUE NEVES
 ANO 45 | N. 2206
 27 DE JULHO DE 2022
 EDIÇÃO DIGITAL
 SEMANÁRIO

maré viva

JORNAL REGIONAL DE ESPINHO

É uma emergência reabrir a urgência!



da terra
6,7 e 8



explicador
9



MOTO CLUBE DE ESPINHO TEM NOVA 'CASA' ONDE SOPRAR AS 28 VELAS grande entrevista

10 e 11

PUB

POR UMA AUDIÇÃO QUE É UM

ESPETÁÁÁACULOOO!



JÁ ABRIU A NOVA LOJA

AUDITIV

RUA 23 Nº364,
4500-142 ESPINHO
918 731 944



MARQUE A SUA
 AVALIAÇÃO AUDITIVA
 GRÁTIS 800 917 282

nascente

As aventuras surrealistas de Rapinggel, pelos meandros do inconsciente



Foi ao final da tarde da passada quinta-feira, dia 21 de Julho, que o livro "As aventuras de Rapinggel", de Mário Gandra, foi oficialmente apresentado na Junta de Freguesia de Espinho. A obra complementa as 21 pranchas já patentes no local (desde 14 de julho), elaboradas durante o período do confinamento.

A parte introdutória da sessão esteve ao encargo de Prazeres Rovisco, da editora "Areias do Tempo", que suporta o lançamento do livro: é o segundo número de uma coleção, e cuja publicação do primeiro volume remonta a 2017. Prazeres Rovisco foi também "coautora" das várias peças de cerâmica espalhadas pelo espaço, arte que começou a desenvolver na oficina de cerâmica da Cooperativa Nascente, e sob a mestria de Idalina Sousa. "Costumo dizer que o Mário [Gandra] foi o meu primeiro aluno. Na verdade, não estava habituada a trabalhar desta forma, e foi também muito frutuoso partir de um desenho para formar uma peça de barro, que é algo que habitualmente não faço" - disse.

Já Idalina Sousa, encarregue de fazer uma introdução à obra e ao seu conteúdo, vincou que a mesma conserva um "manancial de conhecimento e referências" a tópicos como a História da Arte ou a Religião. Atentou nas realidades e representações imagéticas, entre os séculos XIV e XX.

Sublinhou o papel do "acaso" no resultado final: no período pandémico, havia marcadores e folhas espalhados pela casa, e foi nas tardes, ao mergulhar nas potencialidades desses materiais, que Mário Gandra acabou por conceber a "dimensão rapinggética". Contrariamente a esta lógica, o nome "Rapinggel" terá sido fruto de tudo, menos da trivialidade. "Ra' remete-nos logo para o Sol, para a necessidade de sol que todos sentimos durante o isolamento; 'ping' poderá chamar-nos a atenção para o convívio, para a "pinga" com os amigos; 'gel' é uma referência direta à pandemia, e à utilização de álcool gel" - disse.

Idalina Sousa reforçou também que as histórias que cada um constrói, ao contemplar as imagens de Mário Gandra, serão diferentes. Focou ainda a necessidade que o Homem teve, ao longo da sua história, de representar a realidade através do desenho. Daqui, iniciou um périplo pela História da Arte, passando pelas descobertas que moldaram a relação do Homem com a imagem (e também com a própria realidade), entre elas: o avião e a imagem plana do Mundo que era possível avistar; o microscópio, que tornava perceptível aquilo que a 'olho nu' não seria identificável, e até o aparecimento da fotografia (como arte mais acessível, barata, e fiel à realidade). Falou-se também de Freud e da exploração do inconsciente - uma outra realidade, não visível, mas tão concreta como as restantes.

A parte final da sessão ficou reservada para Mário Gandra, que partiu de uma reflexão sobre o tempo para agradecer a presença de todos.

"Sempre me deparei com a demora em agradecer a toda a gente, nos discursos. Tenho-me debruçado sobre o valor do tempo na vida de cada um e, consciente dessa importância vital, agradeço a todos. Este é um momento de vida único, irrepetível, e obrigado por fazerem parte dele" - reiterou o autor.

Destacou ainda a sua ligação à Cooperativa Nascente. "Estar aqui, hoje, pela mão da Cooperativa Nascente, é importante. O 'Rapinggel' poderia vir a Espinho de outra forma, e por isso é com muito agrado que registo o interesse da Cooperativa neste trabalho e agradeço todo o acompanhamento. Em 1983, participei numa homenagem a Amadeo de Souza-Cardoso, promovida pela Nascente, e portanto é fantástico estar cá décadas depois, ainda pela mão da Cooperativa" - sublinhou.

Mário Gandra descartou a pretensão de ser surrealista, embora tenha reconhecido o seu interesse pela corrente, desde cedo. "Nesta obra servi-me, sobretudo, de automatismos gráficos e pictóricos: o desafio era o de pegar em métodos surrealistas, e criar uma banda desenhada. As formas de 'Rapinggel', sejam elas personagens ou vinhetas, são automáticas" - confessou. A exposição desta experiência gráfica de (anti) banda-desenhada mantém-se na galeria da Junta de Freguesia de Espinho até ao final de julho, e poderá ser visitada de segunda a sexta-feira, entre as 09h30/12h30 e as 14h00/17h30.

PUB



opinião



Tânia Araújo
Naturalista e Fotógrafa da Natureza

Espaço para as flores silvestres nas cidades

Bem sei que a maioria das pessoas gosta de ver os espaços verdes urbanos livres de flores e plantas silvestres (que se consideram ervas daninhas a eliminar) e preferencialmente bem cortados quase como relvados de campos de futebol. Nos passeios também não se consentem que as pequenas plantas “mais rebeldes” consigam persistir nos pequenos espaços onde ainda encontram solo viável, sendo regularmente eliminadas com herbicidas, como glifosato. Há cidades portuguesas e europeias onde esta prática já foi abolida, por ser nociva aos ecossistemas, pessoas e animais de estimação, mas em Espinho sei que ainda persiste porque de vez em quando vou encontrando em ação os funcionários incumbidos dessa tarefa e os avisos afixados nas ruas quando o herbicida é aplicado.

A verdade é que aquilo que a maioria considera ervas daninhas, são plantas silvestres com grande valor ecológico, porque servem de alimento a abelhas e outros insetos polinizadores (sem os quais o nosso sistema alimentar ruiria), são muitas vezes património da flora portuguesa, criam biodiversidade e ajudam o solo a ser mais forte.

Ainda no ano passado consegui ver florida a orquídea silvestre Erva-abelheira (*Ophrys apifera*) no espaço verde que circunda o Tribunal de Espinho. As orquídeas silvestres são espécies pouco comuns em Portugal e esta era o único exemplar desta espécie ali que nesse ano teve oportunidade de florir porque as restrições da pandemia fizeram com que os cortes da vegetação fossem menos regulares. Este ano já não teve hipótese de florir.

O meu apelo é que se dê uma oportunidade à natureza de existir e prosperar no meio urbano, deixando de se usar glifosato e de se cortar, pelo menos na Primavera, as plantas silvestres que enchem as bermas dos camin-

hos e das estradas e os espaços verdes das cidades pois, para além de ficarem mais bonitos assim repletos de flores de várias cores, está-se a contribuir para preservar um conjunto de espécies de flora e fauna essenciais à sustentabilidade do mundo onde vivemos e, em última análise, ao nosso próprio bem-estar e sobrevivência.



António Pereira
Assistente Técnico

Descentralização administrativa: que desafios?

O recente acordo entre o Governo e a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) na área da Educação e da Saúde vem colocar uma série de questões sobre o que se pretende com este modelo de descentralização de competências do Estado para os municípios.

O processo vinha a ser negociado desde 2016 pelo então Governo do PS com a ANMP, tendo passado por um acordo entre o PS e o PSD, em 2018, e que culminou com a elaboração da lei-quadro de transferência de competências para as autarquias locais e

para as entidades intermunicipais, a Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto.

A lei prevê um conjunto de áreas de intervenção, que vão desde a saúde, educação, ação social ou habitação, entre outras, cujas competências, a partir de janeiro de 2021, passaram obrigatoriamente para os municípios. O processo de negociação tem sido demorado, e tem gerado bastante polémica, levando mesmo à saída da Câmara Municipal do Porto da ANMP. Na base do descontentamento, o valor das verbas a transferir, consideradas insuficientes para o exercício destas competências.

A lei prevê também um conjunto de mecanismos genéricos para que os municípios possam exercer estas novas competências no domínio do financiamento, do acompanhamento e da informação (criação de uma comissão de acompanhamento da descentralização), da gestão e transferência de recursos patrimoniais e da transferência de recursos humanos.

Ainda neste âmbito, foi relançada a discussão de um tema controverso: a regionalização. Luís Montenegro, recentemente eleito líder do PSD, afastou esse cenário, por não considerar oportuno a realização de um referendo nesta legislatura, atendendo às dificuldades económicas que o País atravessa, depois de uma crise pandémica e num quadro de guerra na Europa, e, por estar em curso um processo de descentralização administrativa.

Portugal tem, no plano da decisão política, uma longa tradição centralista, e falámos em áreas de intervenção que nos habituámos a ver sobre a alçada do Estado, que agora passam para os municípios.

Há, pois, um quadro complexo em análise. O princípio base é o da proximidade às populações, mas, estarão os municípios em condições para assumir estas novas responsabilidades, quando temos consciência que a realidade de cada município é muito diferente de concelho para concelho, e de região para região? E, tal Rui Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Porto, observou, não serão estas competências meros encargos administrativos desprovidos de qualquer poder real de decisão?

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Administração Ricardo Gouveia
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada, Tânia Araújo e António Pereira

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente – Cooperativa de Ação Cultural, CRL
Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

cultura agenda

27 DE JULHO - CONCERTO

Academia de Música de Costa Cabral
Casa da Música - Porto

21h30

O estágio nacional da Orquestra Sinfónica de Jovens da Academia de Música de Costa Cabral regressa à Casa da Música para mais uma edição. A Academia de Música de Costa Cabral volta a apostar num programa musical arrojado, incluindo no alinhamento a estreia mundial de uma obra para orquestra e eletrónica de Daniel Martinho, a música virtuosa de Paganini e o brilhantismo de uma das partituras mais célebres de Rimski-Korsakoff. Além dos docentes da escola que vão orientar o grupo de alunos, o estágio conta com Sergey Arutyunyan (violino) e Fernando Martinho (direção musical) como convidados.



28 DE JULHO - CONCERTO

Sons em palco Super Bock: O Marta
Maus Hábitos - Espaço de Intervenção Cultural

21h30

Algures na Beira Alta, nasce uma nova forma de conviver com a tradição. Por trilhos percorridos que vão desde o indie à eletrónica, "O Marta" volta-se para as terras da sua infância, entre São Pedro do Sul e Arnas, numa redescoberta da sua própria aura. Os bilhetes serão vendidos à entrada do evento, mediante a disponibilidade.



29 DE JULHO - CINEMA

Noite de Curtas: Ecologia
Casa da Música - Porto

20h30

Serão de sexta-feira dedicado à exibição de uma seleção de curtas metragens centradas em temas atuais e relevantes, dos quais são exemplos o ambientalismo, e também a ecologia.



29 DE JULHO - CONCERTO

Emmy Curl
Casa da Música - Esplanada

22h00

Uma das mais singulares vozes criativas da música em Portugal, Emmy Curl tem traçado um percurso seguro, mas surpreendente, nos últimos 15 anos. Para fechar um ciclo e iniciar outro, a cantora-compositora lançou, a 9 de abril, um "best of" ao qual deu o título de 15 Years. Com os olhos postos no futuro, Emmy Curl aponta já a um novo disco, no qual se propõe explorar as suas raízes transmontanas. "Após a minha primeira mudança de país para a Dinamarca, a pandemia, a gravidez, a prematuridade do parto em tempos de isolamento e o regresso a Portugal para viver no Funchal, decidi que a minha carreira merecia um novo capítulo", escreve Catarina Miranda, nome de batismo da cantora. Enquanto esse futuro não se torna presente, Emmy Curl mostra-nos o melhor do seu passado, em canções inspiradas que vão da folk à dream pop, passando pela eletrónica.

30 DE JULHO - EVENTO

Encontro de Bandas Filarmónicas
Casa da Música

14h00

O Verão é tempo de arruadas e romarias, onde marcam presença invariavelmente as inúmeras bandas que por todo o país mantêm atividade, muitas delas já centenárias. É também altura para mais um Encontro de Bandas na Casa da Música, onde a tradição não é esquecida e se evoca em arruadas vespertinas no exterior do edifício. Num encontro que se pretende enriquecedor para o público e para os participantes, fomentando as trocas de experiências entre os "músicos filarmónicos", as bandas convidadas sobem depois ao palco da Sala Suggia para se apresentarem em concerto, com programas que variam entre aberturas e rapsódias históricas e os novos e desafiantes repertórios contemporâneos.



30 DE JULHO - CONCERTO

Cláudia Pascoal
Cais Criativo da Costa Nova - Ílhavo

22h00

Espectáculo musical integrado no programa do Mareato 2022. Cláudia Teixeira Pascoal é uma cantora portuguesa. Começou a tocar guitarra quando tinha 15 anos. Nos últimos anos, despoitou no meio musical e televisivo nacionais através de participações em concursos musicais. É mais conhecida por ter representado Portugal no concurso Eurovisão em 2018. Em 2010 participou no programa Ídolos. Também concorreu à primeira edição do Factor X Portugal mas sem grande impacto e no casting para apresentador do programa Curto Circuito da SIC Radical onde ficou em 3º lugar. Em 2015 voltou a participar no programa Ídolos onde começou a dar nas vistas.



31 DE JULHO - CONCERTO

The Black Mamba
Costa Nova - Ílhavo

22h00

The Black Mamba são uma das bandas portuguesas mais enérgicas e envolventes, em Portugal. A banda formou-se em maio de 2010 para percorrer o universo do blues, soul e funk, adaptando-o ao seu habitat natural. Doze anos e três álbuns depois, The Black Mamba já tocaram nos maiores palcos e eventos em Portugal. São uma verdadeira banda do mundo que já levou o seu "veneno" para Espanha, Brasil, EUA e Reino Unido, entre outros, tendo em 2021 vencido o Festival da Canção e participado de forma brilhante na Eurovisão com o tema 'Love Is On My Side'. Em 2022, os The Black Mamba lançam "Last Night in Amsterdam", álbum inspirado na viagem da banda a Amsterdão e em histórias da vida da cidade nos anos 70: um álbum de soul, funk, rhythm & blues, do qual já estão cá fora os temas "Love is on my side", "Crazy Nando" e "Sweet Amsterdam". The Black Mamba continuam a ganhar o seu espaço na indústria da música e não restam dúvidas de que são já um sucesso consolidado e a sua "picada" não só é forte, como é, e continuará a ser, persistente. A entrada é livre.



29 A 31 DE JULHO - EVENTO

Folk Celta Ponte da Barca

Saudades tenho é de um arraial folk. Deixar a alma a dançar ao som de uma música que dá vida às raízes que temos cá dentro, que acorda o espírito e agita o sangue. Deixar o corpo despertar pelo ritmo que reverbera pela pele e acorda os sentidos! O Folk Celta Ponte da Barca é um evento do qual trago memórias que me permitem exprimir-me assim. Para quem não conhece, é um festival de entrada gratuita que decorre nas margens do rio Lima e nos propõe um mergulho na música folk e muitas delícias - gastronómicas e não só - já que um dos pontos fortes do evento é a Feira Celta. Este ano, poderemos contar com espetáculos de artistas vindos de Cabo Verde, República do Níger, Espanha, Itália e Portugal. Um evento com boa energia, boa programação, num ambiente próximo da natureza que vale a pena vivenciar.

Rita Betânia



cultura notícias



Coletividades voltam a protagonizar a "Festa da Fraternidade" em Paramos

Entre os dias 5 e 7 de agosto, o Complexo Desportivo de Paramos volta a ser palco da tradicional Festa das Coletividades, depois de, nos últimos dois anos, a pandemia ter impedido a concretização do evento. Os festejos terão início pelas 19h00 do dia 5 de agosto: nessa noite, o palco ficará nas mãos da Banda União Musical Paramense (21h30), seguindo-se a atuação da artista espinhense Irene Vieira. A 6, sábado, o programa festivo espalha-se por todo o dia: pelas 12h00, será levado a cabo um almoço convívio no local (a

preço simbólico); às 17h00, há aula de pilates com a professora Ana Gonçalves; pelas 19h00, a missa campal, que contará com a participação dos diretores e respetivos estandartes das coletividades, com um momento singular do Grupo Coral da Paróquia. A animação musical noturna começa com o artista de rádio e televisão Lean Cruz (21h45), sendo que, quase em simultâneo, decorrerá a sessão solene, onde serão homenageadas figuras de relevo das coletividades (22h00). No domingo, dia de encerramento, há torneio de sueca pela

manhã (09h30). Da parte da tarde, haverá ainda tempo para o Festival Internacional de Folclore, que contará com a participação do Grupo Folclórico e Etnográfico "Cova do Ouro e Serra da Rocha" (Coimbra), o Le Goupe Folklorique "Lous Landeus des Forges" (França), e também o Grupo Chalana "Cáceres" (Brasil). Pelas 21h00, terão início as marcas "Nossa Senhora do Mar", seguindo-se os momentos musicais protagonizados por Jorge Bandeira e também Rui Açoriano.

Feira expõe em cartaz as 25 edições da Viagem Medieval no Museu dos Lóios

"25 Edições em Cartaz - Viagem Medieval em Terra de Santa Maria" foi a exposição inaugurada no sábado, 23 de julho, às 16h30, no Museu Convento dos Loios, uma mostra retrospectiva dos cartazes promocionais das 25 edições da Viagem Medieval, realizada desde 1996 com uma interrupção em 1998, uma edição online em 2020 e uma edição suspensa em 2021 devido à pandemia da COVID-19. Desde a sua primeira edição, a Viagem Medieval privilegiou o cartaz como

meio de promoção, divulgação e afirmação do evento junto dos diferentes públicos. Os 25 cartazes em exposição seguem uma linha cronológica e apresentam-se agrupados em dois tempos, refletindo dois períodos distintos do processo criativo: de 1996 a 2009 reflete a temática medieval e de 2010 a 2022 com foco no enquadramento histórico. Apenas como exemplo, o cartaz da edição de 2022, ano particularmente simbólico em que se completam 25 edições da Viagem Medieval, reflete a escolha do tema - a Primeira Dinastia - com uma imagem impactante que congrega todos os reis e algumas rainhas que deram o seu contributo ou influenciaram a governação do país. Esta exposição permite perceber e compreender a evolução

gráfica deste suporte de comunicação que acompanhou o crescimento do próprio evento, ao longo de um quarto de século, e assume-se também como uma simbólica homenagem do Museu Convento dos Loios à Viagem Medieval. "25 Edições em Cartaz - Viagem Medieval em Terra de Santa Maria" vai estar patente até ao dia 18 de setembro e pode ser visitada de terça a sexta-feira, das 9h30 às 17h00, aos sábados e domingos, das 14h30 às 17h30. Durante a Viagem Medieval, de 3 a 13 de agosto, a exposição pode ser vista entre as 15h00 e as 23h00, durante a semana, e entre as 14h00 e as 23h00, nos fins-de-semana, com exceção do último domingo, 14 de agosto, que encerra às 22h00.

Espectáculo final do ano letivo da Escola Adriana Domingues reverte a favor da Cerciespinho

Acontece já no próximo fim de semana (sexta-feira e sábado) o espetáculo final do ano letivo da Escola de Bailado e Artes Adriana Domingues, pelas 21h30, no Centro Múltiplos de Espinho. Esta é uma iniciativa que reunirá uma multidão de expressões artísticas, passando pelos campos do Ballet Clássico, Ballet de Adultos, Dança Contem-

porânea, Danças de Salão, Jazz, e também Hip-Hop. A receita da iniciativa reverte a favor da Cerciespinho, como já tem vindo a ser prática: ao longo de 50 anos, a Escola de Bailado e Artes Adriana Domingues tem sido solidária com a Cerciespinho, relevando o seu cariz e preocupação social.

PUB INST

 **maré viva**
a maré chega pelo correio

12€ / ano

 tesouraria@nascente.org.pt
ASSINATURA DIGITAL

 **maré viva**

da terra

ESPINHO VAI ALARGAR O ENSINO DO MANDARIM AOS ESTUDANTES DO 5º ANO

Em comunicado remetido às redações, o Município de Espinho dá nota de que o ensino do Mandarim será alargado aos alunos do 5º ano de escolaridade, como uma oferta complementar. A Câmara baseia-se no “sucesso” do projeto, e também na “estratégica”

divulgação da cultura e história chineses para a tomada de decisão. A inscrição neste programa terá caráter facultativo e, caso os encarregados de educação desejem esta oferta complementar para o seu educando, deverão efetuar o pedido junto dos respe-

tivos agrupamentos de escolas. O projeto “Ensino de Chinês no ensino básico” resulta de uma parceria entre a Câmara Municipal de Espinho, a Universidade de Aveiro e os agrupamentos escolares concelhios.

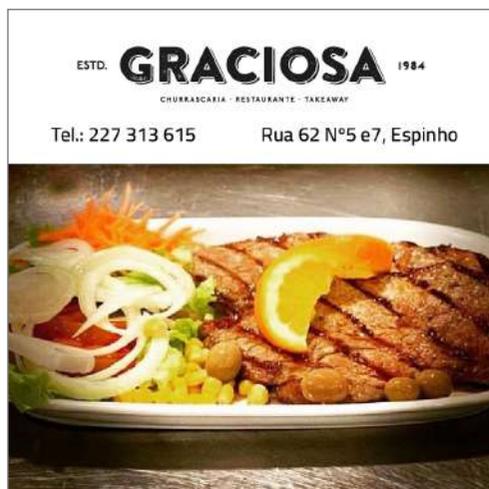
Aberto o procedimento para regular o uso de espaços escolares fora do período letivo

O Município de Espinho deu início ao procedimento de elaboração do “Regulamento de utilização de espaços que integram os estabelecimentos escolares fora do período das atividades escolas”. A norma tem, como objetivo primordial, a cedência, pelo Municí-

pio, e utilização por terceiros, dos espaços que integram os estabelecimentos escolares, fora do período letivo. Os interessados, que pretendam apresentar contributos, poderão fazê-lo por escrito - presencialmente, nos serviços do Atendimento Municipal de Espinho; por via postal registada com aviso de receção; ou por correio eletrónico, para o endereço geral@cm-espinho.pt. A constituição de interessados no procedimento e a apresentação de contributos deve ser realizada

por requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Espinho e conter referência no assunto ao objeto - “Constituição como interessado” ou “Apresentação de contributos”, consoante o caso - e identificação do procedimento em questão (Procedimento de elaboração do “Regulamento de utilização de espaços que integram os estabelecimentos escolares fora do período das atividades escolares”).

PUB



Urgências de Gaia e Espinho dão resposta: é o garante da ARS-Norte

No decorrer da passada semana, a Administração Regional de Saúde do Norte deixou a garantia de que os Serviços de Atendimento a Situações Urgentes (SASU) de Gaia e Espinho “dão resposta” às necessidades da população. Na quarta-feira, o Movimento dos Utentes de Serviços Públicos de Gaia protestou publicamente, alegando que os SASU dos Carvalhos (e de Soares dos Reis) se encontram fechados desde 2018, críticas

que a ARS-Norte rejeitou. O Movimento dos Utentes de Serviços Públicos de Gaia exigiu, na quarta-feira, que os SASU dos Carvalhos e de Soares dos Reis, encerrados em 2018, sejam reabertos, porque a alternativa “é de difícil acesso”. A resposta da ARS refere que, depois de “ouvidas” as diretoras executivas do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de Gaia, e ACES Gaia/Espinho, os mesmos têm mantido em funcionamento dois serviços de atendimento complementar (um deles, em Espinho), que têm conferido uma “resposta adequada” às necessidades da população.



Mais de 30 mil utentes continuam sem médico de família no distrito de Aveiro

É uma das conclusões apresentadas pelo Movimento dos Utentes dos Serviços Públicos de Aveiro (MUSP): mais de 30 mil utentes continuam sem médico de família no distrito. O Movimento levou a cabo, na passada semana, uma ação de luta, pela defesa e valorização do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Largas dezenas de utentes, ativistas e também representantes de outros movimentos e comissões de Saúde estiveram presentes. O MUSP exige "soluções imediatas

e duradouras" ao Governo, que garantam "a recuperação e o futuro" do SNS, numa lógica "preventiva e de proximidade". Entre as várias exigências elencadas, estão a contratação e valorização de profissionais para o setor da Saúde; a garantia do acesso a um médico e enfermeiro de família a toda a população; o aumento do investimento em novos edifícios; a melhoria da organização administrativa das unidades de saúde; o aumento da rede pública de Cuidados Paliativos e Continuados;

e ainda a concessão de transporte digno para doentes que dele necessitem, para atenderem às consultas de especialidade e também aos respetivos tratamentos. O MUSP sublinha ainda aquela que descreve como a realidade "preocupante" do distrito de Aveiro: reforça o encerramento de vários Centros de Saúde; a "dificuldade" na marcação de exames auxiliares e de diagnóstico; a necessidade de reabertura "premente" do serviço de urgência de Espinho.

Ribau Esteves diz que Aveiro precisa de 1500 trabalhadores "no imediato" e "não os arranja"

Durante a passada semana, o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Ribau Esteves, afirmou que a região necessitaria, no "imediato", de 1500 trabalhadores, mas que "não os consegue arranjar". O autarca refere que esta é uma "estimativa por baixo", e que a carência se faz sentir de forma particular nas áreas da hotelaria e restauração, na

indústria, instituições particulares de solidariedade social (IPSS) e ainda na construção civil. "O problema do recrutamento acontece em diversas áreas. As próprias câmaras municipais têm-no. Encontrar calceteiros, jardineiros e assistentes operacionais, no geral, é muito difícil. Tal como engenheiros informáticos ou civis", constatou o autarca. Até porque, refere, "países como a Alemanha ou os Estados Unidos têm estado a recrutar altos quadros em Portugal". "A pandemia veio estimular isso, com o crescimento do teletrabalho", frisou Ribau Esteves. As declarações surgiram numa altura em que o Governo, em comunicado, dava conta de que, entre maio

e junho, o desemprego registado diminuiu em todas as regiões do país (de acordo com dados do IEFP). Havia 137.561 desempregados de longa duração e, entre maio e junho, registou-se nova diminuição de -5,5% (-8.081 pessoas), estando agora -22,8% abaixo do nível registado em junho de 2021 (-40.664 pessoas). O setor que regista agora uma descida de -40,5% em termos homólogos é alojamento, restauração e similares (-14.607 pessoas), revela o IEFP. Quando comparado com junho de 2019, em situação pré-pandémica, a diminuição foi de -5,3% (-15.738 pessoas).

PUB

Dr. Rúben Monteiro
Clínica Médica Dentária

Implantes
Ortodontia
Prótese fixa
Branqueamento

Rua 23, nº 838
Espinho
T. 220 180 620

Funerária N.ª S.ª d'Ajuda
Sancebas

Em parceria com Servilusa

Rua 20, N.º 918 Espinho
funeraria@servilusa.pt

227 345 129

NÉLIA SERRANO
Design de moda

Rua 19, nº 259
4500-256 Espinho

PCP/CDU CHAMAM A ATENÇÃO PARA O "DEBATE PREMENTE" EM TORNO DO 50º ANIVERSÁRIO DA CIDADE DE ESPINHO

Na sexta-feira, 22 de julho, pelas 18h30, o centro de trabalho de Espinho do PCP recebeu a conferência de imprensa "Pensar Espinho", conversa que surge depois de o partido ter visto aprovado, quer em sede de Assembleia Municipal, quer em Assembleia de Freguesia, uma saudação proposta pelas suas eleitas ao aniversário da cidade. No documento, era lançado o desafio de refletir sobre a atual situação local, assim como uma proposta de proteção e melhoria da qualidade de vida dos idosos locais, cujo dia a dia ficou "mais complicado" com a implementação das ciclovias - diz o PCP. O partido considera esta uma "preparação adequada" do próximo Cinquentenário da cidade de Espinho, a celebrar em 2023. O PCP acredita que o poder autárquico PS/PSD "expulsou jovens e população ativa" do concelho, ao ceder "aos grandes interesses imobiliários especulativos", tendo assim colocado o concelho e a cidade "em rota de regressão", com a "perda de serviços, de centralidade regional e de vida social". Acrescentou também que não está definida o tipo de mobilidade

interna desejável para Espinho, e ressalva que não foram desenhadas ou asseguradas entradas e saídas "adequadas" aos fluxos de trânsito, "sacrificando sempre o interesse público e coletivo ao privado e individual". Lamenta não terem sido colocadas "alternativas aos automóveis", ao "dificultar-lhes" a sua normal circulação. "[...] Não há parques de estacionamento na periferia, não há transportes eficazes, 'limpos' e confortáveis para retirar da via pública os automóveis de quem nos visita ou dos próprios espinhenses na mobilidade a que têm direito" - sublinha o partido. Para além destas críticas, o PCP lamenta também o investimento "cego" em vias cicláveis, "inadaptadas" quer ao relevo da cidade, que à atual maioria idosa dos espinhenses, tendo-lhes trazido "dificuldades" nos trajetos pedestres. O partido critica a "autorização e bonificação" da construção de um "mega-projeto" de arranha-céus na zona do antigo Matadouro, "sobrecarregando ambientalmente aquela zona e atacando a qualidade de vida tradicional de Espinho, assegurada por cercas baixas". Para além

disso, aponta a construção de uma superfície comercial à entrada da cidade, onde afluem a A29 e o IC24, cujos efeitos já se farão sentir "perigosamente" na A29, mesmo "fora da faixa de saída para Espinho". "Com esta situação plena de contradições, que impossibilita muitas das possíveis soluções ideais para os nossos Freguesia, Cidade e Concelho, parece-nos que, a um ano do Cinquentenário da Cidade, a melhor celebração com que poderíamos honrar aquela efeméride seria refletir Espinho! Fazermos o ponto da situação, definirmos o que queremos, a médio e a longo prazo, e como o obtermos nesta caótica arrumação urbana. Reflexão política, técnica e sempre com a presença das populações. Saibamos recuperar a dinâmica e a audácia dos nossos antecessores, procurando soluções para o complicado presente e ousando construir um futuro refletido e sustentado para a Cidade e para o Concelho. O PCP e a CDU estão disponíveis para dar a sua mais empenhada colaboração neste debate premente" - termina o partido, em comunicado.

PUB



O Golfinho
Marisqueira / Snackbar

Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N.º 663, Espinho

Ano letivo 2022/2023 arranca a 16 de setembro em Espinho

Já está definida a data em que os processos letivos serão retomados no concelho de Espinho: 16 setembro é a data comum a todos os anos de ensino. Já o término do ano letivo 2022/2023 variará, consoante o ano de escolaridade. O primeiro semestre conhecerá término a 27 de Janeiro de 2023, com três interrupções: a primeira, de avaliação intermédia, será entre os dias 23 e 25 de no-

vembro de 2022; a segunda, a interrupção por força do período natalício (de 23 de dezembro de 2022 a 2 de janeiro de 2023); a terceira, para avaliação sumativa, entre 30 de janeiro e 3 de fevereiro de 2023. O segundo semestre terá início a 6 de fevereiro de 2023, sendo a data de término variável: para o 9.º, 11.º e 12.º anos, terminará a 7 de junho; para o 2.º CEB, 7.º, 8.º e 10.º ano, a 14 de junho; para o pré-escolar e para o primeiro ciclo, a 30 de junho. O semestre contará com duas interrupções: o Carnaval, de 20 a 21 de fevereiro; e ainda a Páscoa, de 6 a 14 de abril.

o explicador

**Linguagem Inclusiva:
sinal de igualdade,
ou atropelo
da gramática?**



Em maio de 2021, o Conselho Económico e Social de Portugal (CES) publicou um Manual de Linguagem Inclusiva, tendo em vista o apoio à transformação da linguagem, um guia facilitador da comunicação, inspirado em orientações normativas nacionais e internacionais. O objetivo? A promoção do uso de uma linguagem promotora da igual visibilidade e simetria de mulheres e homens. O documento apresenta alternativas ao uso do masculino universal, e não só. A título de exemplo: ao invés de “os jovens”, sugere que se diga/escreva “juventude; a população jovem; as pessoas jovens”. Ao invés de “eleitores”, “o eleitorado”. “Discentes”, ao invés de “alunos”. Estas e outras sugestões têm sido tema de debate na contemporaneidade e, por isso, o “Explicador” debruçou-se sobre a temática.

O recurso à linguagem neutra é sempre a opção mais adequada?

Não. De acordo com o manual do CES, nem sempre o recurso à linguagem neutra é a opção mais correta. A título de exemplo: quando se pretende evidenciar as assimetrias nas condições laborais e de vida de mulheres e homens, torna-se particularmente útil a referência explícita a ambos os sexos. As formas duplas tornam-se, por vezes, mais adequadas do que a neutralização, pelo significado social que algumas palavras comportam. É o exemplo das palavras “Mãe” e “Pai”, já que a maternidade e a paternidade constituem valores sociais eminentes, constitucionalmente protegidos.

Quando falamos de linguagem inclusiva, falamos apenas em constrangimentos de género?

Não. Os estereótipos que estão na base de discriminação em razão do sexo, cruzam-se com outros que sustentam diferentes fatores de discriminação, como a origem racional e étnica, a nacionalidade, a idade, a deficiência, a religião. Em linha com as boas práticas linguísticas de inclusão, importa dissociar a pessoa/ser humano da situação específica que se pretende descrever. Assim, e a título de exemplo, ao invés de “deficiente”, ou “portador de deficiência”, deve dizer-se/escrever-se “pessoa com deficiência”; “pessoas idosas/seniores”, ao invés de “velhos”; “comunidade cigana/pessoa cigana”, em detrimento de “raça cigana”.

Existiriam outras formas de combater a utilização do masculino universal?

Na perspetiva de Lúcia Vaz Pedro, formadora na área da Língua Portuguesa e consultora permanente do portal Ciberdúvidas, sim. Para a especialista, não seria necessário “reinventar a gramática” para respeitar a igualdade de género. Lúcia Vaz Pedro enuncia o recurso à voz passiva, como forma de contornar a utilização do masculino genérico. A título de exemplo: ao invés da frase “o eleitor deve colocar uma cruz somente numa quadrícula”, poderia escrever-se “apenas uma cruz deve ser colocada na quadrícula”, omitindo, desta forma, o “eleitor” ou “eleitora”. Estas são sugestões que figuram também no “Guia para uma Linguagem Promotora da Igualdade

entre Mulheres e Homens na Administração Pública”, publicado pela Comissão para a Igualdade e Cidadania (CIG) em 2009. Nele, figuram ainda sugestões como: ao invés de se referir a alguém como “os interessados” ou “os requerentes”, poderá dizer-se “as pessoas interessadas” ou “a pessoa que requer”. Um outro aspeto, desta feita mais focado na utilização de coletivos ou nomes que representem instituições. Na prática: em vez de escrever “o diretor”, sugere-se a utilização de “a direção”, ou o uso de “à Presidência do Conselho Diretivo” em vez de “Exmo. Sr. Presidente do Conselho Diretivo”.

A terceira vaga do feminismo e o conceito “queer”

Pelo menos desde o século XIX, a relação entre a sociedade e a linguagem tem vindo a ser escrutinada: é esta que nos permite interpretar e dar forma ao Mundo. As questões de género e linguagem começaram a ganhar amplitude na década de 60, com a segunda vaga do feminismo nos Estados Unidos. Rapidamente o tema começou a ser discutido nos círculos mais proeminentes da linguística. A terceira vaga, e o surgimento da teoria “queer” veio revolucionar de novo o paradigma das línguas naturais. Foram criadas várias estratégias discursivas que alteram a forma de comunicar com e sobre outras pessoas. Entre elas, está a utilização do “x” ou “@” no lugar das vogais. Exemplo: escrever “todxs” em vez de “todos”. Outra das soluções seria dizer “todes”.

Fontes: Jornal Pública, CNN, Manual de Linguagem Inclusiva (CES), Guia para uma Linguagem Promotora da Igualdade entre Mulheres e Homens na Administração Pública

grande entrevista

MOTO CLUBE DE ESPINHO TEM NOVA 'CASA' ONDE SOPRAR AS 28 VELAS



É já no próximo sábado, 30 de julho, que o Moto Clube de Espinho festejará o seu 28º aniversário. Não faltarão atividades para honrar a data, desde vários momentos de animação, a concertos e, claro está, ao tradicional cortar do bolo. Bolo esse que, este ano, terá um sabor especial: o Clube tem, pela primeira vez na sua história, uma 'casa', um espaço só seu, no Bairro da Ponte de Anta. Depois de anos e anos de reuniões no 'Manel da Feira', os associados e simpatizantes juntam-se agora com um pano de fundo avermelhado, rústico, onde existe uma zona de bar - criadora de conversas. Toda esta envolvimento acontece ao som de música rock.

David Oliveira ingressou no Moto Clube de Espinho em 2017, dando forma a uma paixão que o tem seguido desde a infância, sendo hoje presidente da coletividade. Em entrevista, o responsável analisa o passado do Moto Clube; reflete sobre os preconceitos que, não raras vezes, ainda pairam sobre os motards; destaca os desafios trazidos pela pandemia; traça prioridades para o futuro próximo.

Em que momento começa a sentir curiosidade pelo universo das motos?

Desde muito cedo que interesse por este universo das motos. Guardo algumas fotografias de miúdo, com o meu pai, em que eu viajava em cima do depósito da motorizada.

É algo que sempre esteve comigo. E cheguei a fazer algumas asneiras: roubava a motorizada ao meu pai para andar... A minha mãe também tinha uma outra, a pedais, e cheguei a andar no meio do pinhal com aquilo. Na altura, era fã de tudo o que tivesse motor, e esse é um gosto que ficou sempre comigo. É quase algo hereditário.

De que forma surge a sua integração nesta coletividade?

Em 2017, fui convidado pelo anterior presidente a fazer uma lista, com o intuito de me candidatar a vice-presidente. Na altura, e sendo sincero, era algo que nem queria: entendia que não tinha do meu lado a confiança dos associados, era relativamente pouco conhecido internamente. Ainda assim, a minha lista, que era única, acabou por reunir consenso, e desde aí que 'arregacei' as mangas nesse trabalho de contacto com a Câmara Municipal e com o próprio Presidente. Nessa altura, nunca vimos uma 'luz ao fundo do túnel'. Só mesmo com a mudança de Presidente da Câmara é que conseguimos ter resposta. Era algo que nos havia sido prometido, e foi cumprido.

Que significado tem, para o Clube, a celebração destes 28 anos de atividade?

São 28 anos da nossa história. Não a acompanhei desde o início, mas sou de

Espinho, e como tal mantenho sempre este Clube no coração. É uma data com bastante relevância. São 28 anos, não são 28 dias. Neste momento em particular, a data ganha uma outra dimensão: recebemos esta sede, que era algo que já ansiávamos há muito tempo. Em 28 anos, nunca tínhamos tido um espaço só nosso. Este nosso presente antecipado foi algo que nos deixou muito felizes. Entrei em 2017, sou o sócio nº43. Neste momento, se não me engano, estamos com 143. Desde que entrei, juntou-se a nós uma centena de membros. Falamos de pessoas maioritariamente do concelho de Espinho, mas também notamos interesse de algumas pessoas de fora.

Em 28 anos, nunca tínhamos tido um espaço só nosso. Este nosso presente antecipado foi algo que nos deixou muito felizes.

Diria que temos um grupo bastante forte, com muita capacidade de entreatajuda e altruísmo, em tudo o que for sendo necessário.

Como se 'dividem' esses 143 associados?

Um dos nossos sócios mais antigos, que está no Moto Clube de Espinho há 25 anos, está já nos seus 'oitentas'. O mais novo, neste momento, tem 18 anos. A maior parte dos nossos sócios estará ali naquela faixa dos 30/50 anos. Maioritariamente, os nossos associados são homens. Temos também algumas mulheres que de facto conduzem, mas a maior parte são 'penduras'.

Onde é que, habitualmente, reuniam?

Antes de termos este espaço, habitualmente juntávamo-nos num café, uma casa de pasto: o Manel da Feira, atrás do Tribunal de Espinho. No entanto, chegou a um ponto em que já não conseguíamos lá estar. Daí termos estado a pressionar para que nos arranjassem um espaço, pelo qual estamos e somos muito gratos.

E acabaram por ficar na Ponte de Anta...

Sim, e inicialmente, estávamos algo receosos por estarmos a instalar a sede numa zona residencial. Pedimos aos nossos convidados que venham com calma, que não façam barulho. Claro que acaba sempre por existir uma situação ou outra que não conseguimos controlar. Mas até ao momento, tudo tem corrido bem, com um ambiente saudável.

Como classificaria a adesão ao espaço, até ao momento?

Temos estado abertos na sexta à noite, e ao domingo de manhã. Claro que, se existirem sócios que tragam um ou outro amigo, que até tem curiosidade em visitar, serão nossos convidados. Toda a gente que cá tem vindo tem ficado deslumbrado com o espaço, que é algo que também nos preenche de orgulho. Antes da inauguração dita 'oficial' do espaço, já o tínhamos aberto, até porque precisávamos de um certo período de avaliação, se o nosso intuito era construir algo rentável. Criámos a zona do bar, que motiva a conversa e o assunto entre as pessoas. A adesão tem sido bastante positiva, as pessoas sentem-se bem cá, ao som de música rock.

Sente que ainda existe um certo preconceito em relação à figura do 'motard'?

Sim, infelizmente, esse é um preconceito bastante presente, que continuamos a sentir nos dias que correm. Ao lamentar a sua existência, não estou a afirmar que não existem pessoas/motards que infringem os limites de velocidade, ou que não respeitam as regras de condução: porque as há. Agora, o que não me parece justo é colocar todos os motards 'no mesmo saco'. Até porque também existem muitos automobilistas que excedem a velocidade a que estão obrigados, por exemplo. O problema é exatamente o mesmo, e não acredito que tenha a ver com carros ou motos: tem a ver, sobretudo, com as pessoas. Mas, como dizia, é algo bastante presente: as pessoas olham para nós, veem uma moto até mais ou menos potente, e pensam logo que somos uns 'aceleras'.

Que características e valores melhor definem o Moto Clube de Espinho?

Diria que temos um grupo bastante forte, com muita capacidade de entreatajuda e altruísmo, em tudo o que for sendo necessário. E quando digo isto, falo não só da direção, mas também dos associados. Acredito que quando as pessoas estão unidas pelo gosto que têm a uma determinada coisa, ajudam-se. E neste grupo não nos faltam exemplos disso. Aliás, quando anunciei que íamos ter uma sede, todos ficaram muito contentes, e mostraram-se logo dispostos a ajudar e a opinar, tendo em vista o melhor futuro para o Clube. A malta das motos é 'cinco estrelas': sabe receber e tratar. Não somos aquelas coisas feias e más que, por vezes, gostam de pintar. A malta das motas tem muito coração.

Em que 'pé' estão as principais iniciativas que costumam dinamizar durante o ano?

Neste momento, temos estado algo 'calmos' no que diz respeito às nossas habituais iniciativas: a concretização da sede foi algo que nos deu algum trabalho, e, portanto, as nossas atenções têm estado maioritariamente focadas aqui. Para além disso, estamos muito próximos do nosso aniversário, que é algo trabalhoso de organizar e pensar. Ainda assim, temos criado algumas iniciativas que nos caracterizam: já há três anos consecutivos que temos dinamizado o desfile de pais natais; temos angariado fundos que, posteriormente, têm revertido a favor da Cerciespinho. Dentro dos nossos limites, temos tentado proporcionar-lhes algo útil.

De que forma é que a pandemia tocou o Moto Clube de Espinho?

Sentimos bastante a chegada da pandemia, embora à partida possa não parecer: andamos de moto, sozinhos, e à partida não estaríamos a transmitir o vírus para ninguém. No entanto, havia regras a cumprir, e se não podíamos sair, não saíamos. Ponto final. Em tempo de pandemia, procuramos reforçar

a nossa capacidade de ajuda, e inclusivamente chegamos a cooperar bastante com a Paróquia de Espinho, fornecendo-lhe bens alimentares. Existiram também vários voluntários do Moto Clube que andaram a distribuir bens, porta a porta. No ano passado, em tempo de pandemia, chegou até nós o caso de uma senhora que ficou paraplégica, e ajudamos essa mesma senhora na aquisição de uma cadeira de rodas. Diria que temos feito o que podemos e o que conseguimos. Se estiver ao nosso alcance, fazemos. Temos de estar conscientes dos nossos limites, mas, no que pudermos, ajudaremos sempre a comunidade espinhense.

Que prioridades taldarão o futuro do Moto Clube?

No futuro, a nossa maior preocupação estará em fazer com que o Moto Clube de Espinho não caia no esquecimento, como aconteceu nestes tempos mais recentes. Quando falo com um amigo ou conhecido nas ruas de Espinho, e lhes falo que pertenço ao Moto Clube de Espinho, alguns deles ficam admirados. Muitas vezes, perguntam-me: 'o Moto Clube ainda existe?'. É precisamente isto que queremos evitar e trabalhar. O facto de nos terem dado uma sede, veio surpreender muita gente, que certamente achava que o Moto Clube de Espinho estava extinto. Não tínhamos espaço, não tínhamos 'casa'... Daqui em diante, a prioridade será: não baixar o nível. Se chegamos onde estamos hoje, não há razão para regredirmos. No sábado, no nosso aniversário, se não formos visitar os nossos amigos a outros Clubes ou cidades, acabam por se esquecer de nós. Temos de nos mostrar, a nós, e àquilo que fazemos e defendemos. Há dois anos, na mesma data, tivemos cá, em Espinho, entre 200 a 250 motos. Este ano, estou a contar com o dobro, facilmente. E claro, deixo o convite aos espinhenses para aparecerem, e celebrarem connosco.



espaço cidadão

Universidade de Aveiro utiliza simulador para estudar o comportamento dos condutores portugueses



Os condutores portugueses sentem-se mais confortáveis a conduzir os seus veículos em autoestrada do que em ambientes urbanos, onde têm pior desempenho em termos ambientais. Esta é uma das conclusões de um estudo do Departamento de Engenharia Mecânica (DEM) da Universidade de Aveiro (UA) que utilizou um simulador de condução para tirar o retrato aos condutores portugueses e educá-los para uma condução mais segura e ecológica. Segundo dados da Autoridade Nacional para a Segurança Rodoviária, entre janeiro e dezembro de 2021 registaram-se 30.691 acidentes com vítimas em Portugal, dos quais resultaram 401 vítimas mortais, 2.297 feridos graves e 35.877 feridos leves. O tipo de infração mais frequente foi o excesso de velocidade, sendo uma das principais causas de acidente o comportamento do condutor. Numa tentativa de estudar padrões

de condução, uma equipa de investigadores da UA efetuou uma investigação que avalia o comportamento do condutor através da definição de casos de estudo com recurso a um simulador de condução pertencente ao Centro de Tecnologia Mecânica e Automação (TEMA) do DEM, onde vários participantes realizaram testes de condução em diferentes cenários. Os voluntários foram convidados a utilizar um smartwatch para registo de dados relativos à frequência cardíaca para análise a stress durante a condução.

No total, a investigação contou com um total de mais de 42 mil segundos de dados obtidos. Esta investigação, no âmbito de uma dissertação de mestrado, foi orientada pelas investigadoras Eloisa Macedo e Margarida Coelho, do TEMA, e deu origem à publicação de um artigo científico na conferência internacional TIS Roma 2022. Este trabalho tem ainda como objetivo o apoio na elaboração de políticas de segurança rodoviária e na sensibilização do condutor, através de medidas para reduzir a volatilidade da condução, a agressividade nas manobras e a emissão de poluentes durante a condução. Segundo Margarida Coelho, diretora de Curso do Mestrado em Mobilidade Inteligente e coordenadora da equipa que desenvolve investigação neste domínio no DEM, esta investigação permitiu realizar múltiplas abordagens. Em particular, analisou-se a correlação do comportamento do condutor (nomeadamente, a agressividade durante a condução) com os impactos do ponto de vista de segurança e emissões. Foram igualmente comparados diferentes ambientes de condução (urbano, estrada

nacional e autoestrada), com particular atenção a singularidades da via (lombas, semáforos, passadeiras, entre outras). Os resultados da investigação indicam que os condutores se sentem mais confortáveis a conduzir o seu veículo em autoestradas do que em ambientes urbanos, onde têm pior desempenho em termos ambientais. Para além disso, os participantes demonstraram apresentar reações similares às mesmas situações, mesmo tendo estilos de condução diferentes. Em particular, a análise das singularidades indicou que sinais de paragem, lombas e situações imprevisíveis como animais ou peões a atravessar a estrada (fora da passadeira) estão normalmente associadas a acelerações e travagens bruscas e são condições que estão associadas a elevadas emissões de poluentes.

"A indústria automóvel tem vindo a lançar veículos com consumos de combustível, emissões de Dióxido de Carbono e emissões de gases poluentes cada vez menores, mas os condutores têm um papel muitíssimo relevante (através do seu comportamento na estrada) na redução da emissão de gases e na promoção de uma maior segurança rodoviária", aponta Margarida Coelho. "A antecipação das decisões, o cumprimento dos limites de velocidade, uma condução suave a uma velocidade o mais constante possível, evitando acelerações/desacelerações e travagens bruscas são algumas das formas de desenvolver uma ecocondução", diz a investigadora.

Fonte: Universidade de Aveiro

PUB



**Terra Viva Restaurante
& Merceria BIO**
Rua 27 N.º715 e 722
4500-287 Espinho

desporto



Francisco Santos é campeão e consegue a melhor marca do ano em Mariposa

Francisco Santos, nadador do escalão de Infantis A do Sporting Clube de Espinho, esteve em destaque no passado fim de semana, ao vencer a prova dos 200 metros de Mariposa e ao atingir a melhor marca do ano. O feito foi alcançado aquando da participação do Sporting Clube de Espinho no Campeonato Nacional de Infantis, que teve lugar nas

Piscinas Municipais de Famalicão, entre os dias 22 e 24 de julho. O emblema "tigre" marcou presença com sete nadadores, numa competição onde estiveram 557 atletas, de 110 clubes distintos. Para além de Francisco Santos, também Adriana Trindade, Francisca Branco e João Castro estiveram em bom plano, ao alcançarem um lugar no top10.

No final da competição foram batidos 38 recordes pessoais (incluindo tempos parciais). Para estar presente neste campeonato, cada nadador teve de, pelo menos, obter dois tempos mínimos de acesso e nadar quatro provas (duas delas, os 200 metros de Estilos, e as restantes os 400 metros Livres).

Dupla brasileira levou a melhor sobre Maia e Brenha na 1ª edição da Solverde BV Legends

Decorreu, entre os dias 20 e 23 de julho, a edição inaugural do torneio Solverde BV Legends, nos areais da Praia da Baía, por

onde passaram algumas das lendas vivas mais reconhecidas do voleibol internacional. Como não poderia deixar de ser, por entre as duplas a competição, os espinhenses Miguel Maia e João Brenha representaram as cores nacionais, e assinalaram o seu regresso num primeiro embate diante dos cubanos Juan Milanés e Gilbert Castillo. Neste certame,

onde 20 antigos atletas olímpicos voltaram a competir, a dupla portuguesa ficou em segundo lugar, depois de, na final, os brasileiros Franco Neto e Luizão terem levado a melhor (parciais de 26-24 e 21-16). O terceiro lugar do pódio foi para a dupla italiana de Nicola Grigolo e Paolo de Angeli (que derrotaram os franceses Jodard e Sebastien Huchard).

Nova aposta da AFPCF será em torno do Futebol de Rua

Entre os dias 9 e 11 de setembro, a Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCF) promoverá a edição inaugural do torneio de Futebol de Rua, uma

iniciativa que pretende promover a inclusão social, a capacitação e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais através do desporto. A evento é dirigido a jovens (masculinos e femininos) com idades entre os 6 e os 12, à exceção do futebol adaptado. Os inscritos devem estar integrados em

projetos sociais ou ser acompanhados por instituições de âmbito social e desportivo, sendo através destas que poderão integrar uma equipa. As inscrições estão abertas, e as equipas que pretendam participar poderão fazê-lo, submetendo um máximo de sete atletas.

Pares de dança do SC Espinho em bom plano na Taça de Portugal

No passado sábado, dia 23 de junho, decorreu, no Pavilhão Desportivo Municipal de Vila Nova de Gaia, a 4ª Jornada da Taça de Portugal Standard & Latinas, competição de dança desportiva integrada no evento Apolo Gaia Open, que contou também com provas internacionais WDSF. A equipa do Sporting Clube de Espinho esteve representada por cinco pares de competição, destacando-se o excelente 2º lugar do par Fabios Struck &

Adriana Castro no escalão Adultos Intermédios Latinas. O par Gabriel Mendes e Leonor Neves obteve um 4º lugar no escalão Juniores I Intermédios; Filipe Oliveira e Inês Romão um 3º lugar no escalão Adultos Iniciados; Daniel Gonçalves e Juliana Sá Couto, 5º lugar no escalão Adultos Intermédios e Bruno Valinho e Beatriz Lima obtiveram um 8º lugar no escalão Adultos Pré-Open e 12º lugar no escalão Adultos Open. Os treinadores Ana Oliveira e Rigolet ficaram "muito orgulhosos" destes resultados. A equipa vai agora fazer uma pausa nas competições, que retomam em setembro.

PUB



Tel.: 22 732 1000

60 ANOS

R. 4 540, Espinho



Nascente
Cooperativa de Ação Cultural

FREGUESIA
ESPINHO
F

GALERIA DA JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO

EXPOSIÇÃO

14 a 30 julho

Segunda a sexta

9h30 - 12h30 e 14h00 - 17h30

AS AVENTURAS DE RAPINGGEL

Experiência gráfica de (anti)-banda desenhada

Mário Gandra

BIODIVERSIDADE DE ESPINHO:

DO MAR À CIDADE

Fotografia

Tânia Araújo

